



Rio Card ajuda a traçar perfil dos portadores de deficiência

N° 20060803
Agosto - 2006

IPP e FUNLAR



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

RIO CARD AJUDA A TRAÇAR PERFIL DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

IPP e FUNLAR

O benefício do Rio Card, ou “passe livre”, como ficou conhecido, segue o estabelecido na Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro (art. 401), que define que os beneficiários da gratuidade no transporte coletivo municipal¹, são: os maiores de 65 anos; os alunos uniformizados da rede pública do 1º e 2º graus nos dias de aula e as pessoas com deficiência e doenças crônicas.²

O Rio Card para as pessoas com deficiência e doenças crônicas é uma iniciativa orientada pelo princípio da garantia de mínimos sociais aos segmentos considerados vulneráveis da sociedade e tem como objetivo facilitar a locomoção com a redução de custos.

Para ter acesso ao benefício na cidade do Rio de Janeiro, as pessoas com deficiência devem se cadastrar em um dos 27 Postos de Atendimento espalhados pela cidade portando documento de identificação e atestado médico original oriundo de instituição do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os registros dispostos no cadastramento servem como garantia da concessão do benefício e, também, como fonte de informações sobre essa população no sentido de orientar o governo municipal na execução de ações e políticas sociais voltadas para esse tema.

No ano de 2006, foi solicitado ao Instituto Pereira Passos a tabulação das informações contidas nas fichas de cadastro das pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiadas pelo Rio Card no período de 2001 a 2005 na Fundação Municipal Lar Escola Francisco de Paula / SMAS.

Os dados aqui apresentados, portanto, não se referem à totalidade da população carioca com deficiência física ou doenças crônicas, nem às 114.554 pessoas com esses atributos que solicitaram o Rio Card, mas apenas às 81.759 pessoas que efetivamente receberam o benefício. Sobre estes últimos, foram extraídas informações

¹ As empresas de ônibus da Cidade do Rio de Janeiro operam sob regime de permissão, portanto seguindo o estabelecido por Legislação Municipal. No caso de pessoas com deficiência ou doenças crônicas, o Decreto nº 19.936/01 assegura o benefício sem limites de viagens.

² Enquadram-se nessas categorias as pessoas com deficiência física, auditiva, visual e mental e com as seguintes condições de doenças crônicas: ostomizadas, portadoras do vírus HIV, renais crônicas, transplantadas e hansenianas.

referentes às seguintes categorias: características individuais, tipo de deficiência, situação familiar; escolaridade, local de moradia, renda e trabalho.

Características Individuais

A maioria dos beneficiários é composta de homens (56%), com predomínio da faixa etária entre 26 a 55 anos (57%).

As pessoas de 65 anos ou mais representam menos de 1% do total dos beneficiados. Este número reduzido está mais relacionado ao universo do usuário do benefício, já que o idoso (pessoas de 65 anos e mais) pode também ter acesso ao Rio Card Sênior, de mais fácil acesso, bastando ao candidato que mostre a sua identidade comprovando a idade.

Tabela 1 - Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por sexo – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 - 2005

Sexo	Pessoas	%
Total	81.759	100
Feminino	36.232	44
Masculino	45.525	56

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Tabela 2 – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por faixa etária – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Faixa Etária	Pessoas	%
Total	81.759	100
de 0 a 6 anos	3.375	5
de 7 a 14 anos	6.918	8
de 15 a 25 anos	8.691	11
de 26 a 55 anos	46.920	57
de 56 a 64 anos	14.325	17
65 anos e mais	666	0,8
Sem Informação	504	0,6

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Tabela 3 - Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por estado civil – Cidade do Rio de Janeiro - 2001 – 2005

Estado Civil	Pessoa	%
Total	81.759	100
Casado	20.127	25
Separado/desquitado/divorciado	4.652	6
Solteiro	50.979	62
Viúvo	3.410	4
Sem Informação	2.591	3

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

A maioria dos beneficiários é de solteiros (62%) e 48% do total se declararam pretos ou pardos, superando em um ponto percentual a população que se declarou branca, a despeito da subnotificação de pretos e pardos nas pesquisas que abordam esta questão. O que pode explicar esta maior proporção é a relação com a condição econômica dos pretos e pardos, cuja renda média é inferior a dos brancos (Censo IBGE, 2000).

Tabela 4 – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por cor ou raça - Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Cor ou raça	Pessoas	%
Total	81.759	100
Branca	38.428	47
Parda	26.884	33
Preta	12.496	15
Amarela e Indígena	183	0
Sem Informação	3.768	5

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Escolaridade, Trabalho e Renda, Benefício

Conforme é possível observar na tabela 5, a maior parte das pessoas têm até o Ensino Fundamental (55%), sendo que 17% do total são analfabetos, 17% dispõem do Ensino Médio e apenas 5% do Ensino Superior. No caso do Ensino Fundamental, Médio e Superior foram agregadas as categorias completo e incompleto para facilitar a leitura da tabela.

Tabela 5 – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por escolaridade - Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Escolaridade	Pessoas	%
Total	81.759	100
Analfabeto	13.779	17
Alfabetizado	8.891	11
Ensino Fundamental	35.706	44
Ensino Médio	14.296	17
Superior	3.831	5
Outros	5.256	6

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

A Tabela 6 apresenta a proporção das pessoas com deficiência ou doenças crônicas por faixa etária, segundo a escolaridade. Verifica-se que as maiores taxas de analfabetismo estão entre as faixas de 7 a 14 anos e 15 a 25 anos de idade, o que

amplia a vulnerabilidade destas pessoas, seja no que diz respeito a perdas na sua sociabilidade, seja no que se refere à inserção no mercado trabalho.

Tabela 6 – Proporção de pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por faixa etária, segundo escolaridade – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Escolaridade	Faixa Etária						
	Total	de 0 a 6 anos	de 7 a 14 anos	de 15 a 25 anos	de 26 a 55 anos	de 56 a 64 anos	65 anos e mais
Nº Pessoas	81.255	3.735	6.918	8.691	46.920	14.325	666
	%						
Total	100	100	100	100	100	100	100
Analfabeto	17	62	49	30	9	9	13
Alfabetizado	11	3	18	13	9	14	19
Ensino Fundamental	44	2	19	34	49	54	48
Ensino Médio	17	-	1	15	23	14	11
Superior	5	-	-	2	6	5	4
Outros	6	32	13	6	4	5	5

Fonte: SMAS, FUNLAR e Rio ônibus

Não considerados os casos sem informação

Ensino Fundamental = Alfabetizados, Ensino Fundamental completo e incompleto,

Ensino Médio – Ensino Médio completo e incompleto,

Superior – Superior completo e incompleto e pós-graduação

Como se vê na Tabela 7, 25% das pessoas se declararam como aposentadas ou pensionistas e 20% delas declararam que não trabalham. Apenas 9% dos beneficiários tem emprego formal, enquanto 3% de declararam como autônomos, 5% como biscateiros, e 1% como empregado informal.

Cabe registrar, contudo, que a desinformação sobre os critérios de elegibilidade para o benefício da gratuidade no Rio Card pode ter levado à ocultação de informações sobre trabalho e renda e influenciado as respostas sobre a inserção no mercado de trabalho.

Tabela 7- Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por situação no mercado de trabalho – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Situação no mercado de trabalho	Pessoas	%
Total	81.759	100
Aposentado ou Pensionista	20.440	25
Autônomo	2.589	3
Desempregado	7.563	9
Empregado formal	7.151	9
Biscateiro	3.734	5
Empregado informal	1.204	1
Não trabalha	16.491	20
Não definida / outra	22.587	28

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Com relação à renda familiar dos que foram beneficiados pelo Programa Rio Card, 15% declararam não possuir renda e 53% indicaram a faixa salarial inferior a 3 salários mínimos.

Tabela 8 – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por renda familiar - Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Renda Familiar em Salários Mínimos	Pessoas	%
Total	81.759	100
Não possui renda	12.336	15
Abaixo de 1 SM	3.532	4
De 1 a 3 SM	40.460	49
De 3 a 5 Sm	8.735	11
Acima de 5 SM	2.025	2
Sem Informação	14.671	18

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Tabela 9 - Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card segundo o recebimento de benefício – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 - 2005

Benefício	Pessoas	%
Total	81.759	100
Não recebe	37.456	46
Benefício de Prestação Continuada (BPC)	14.100	17
Aposentadoria ou Pensão	775	1
Outros benefícios	6.484	8
Sem informação	22.944	22

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus
 Não considerados os casos sem informação

Local de Residência, Situação Familiar, Atividade da Vida Diária

A maior parte das pessoas com deficiência e doenças crônicas reside na Área de Planejamento 3 (AP3) ou na Área de Planejamento 5 (AP5) - respectivamente 41% e 23% do total -, o que acompanha a proporção das pessoas residentes nestas áreas³.

Já os beneficiários do Rio Card que residem fora do município correspondem a 6% do total e são oriundos fundamentalmente de municípios da Baixada Fluminense, com destaque para Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

³ A Área de Planejamento 3 abriga 40% da população carioca e abrange bairros da zona norte da cidade. A área de Planejamento 5 participa com 27% da população total e abrange os bairros da zona oeste.

Tabela 10 – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por local de residência – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Localidades	Pessoas	%
Total	60.874	100
AP 1	4.841	8
AP 2	7.467	12
AP 3	24.965	41
AP 4	5.868	10
AP 5	13.810	23
Fora do Rio	3.923	6
Nova Iguaçu	1.279	2
Duque de Caxias	888	1
Belford Roxo	712	1
Mesquita	506	0,8
Outros	538	0,9

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus
 Não considerados os casos sem informação

A situação familiar, especialmente importante para a população com limitações físicas, foi contemplada na Tabela 11. Nela é observado que a grande maioria dos beneficiários (87%) convive com pessoas com ou sem laços consangüíneos ou conjugais e 6% vivem sós.

Tabela 11 – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por situação familiar - Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Convivência	Pessoas	%
Total	81.759	100
Com pessoas com laços consangüíneos ou conjugais	69.777	85
Com pessoas sem laços consangüíneos ou conjugais	1.705	2
Vive só	4.805	6
Sem informação	5.472	7

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Com relação à Atividade da Vida Diária (AVD⁴) – verifica-se que 73% do total dos beneficiários se declararam independentes ou parcialmente independentes para as tarefas cotidianas, enquanto apenas 14% deste total se declararam totalmente dependentes.

⁴ As Atividades da Vida Diária (AVDs) avaliam funções de sobrevivência, tais como alimentar-se, banhar-se, realizar higiene pessoal, vestir-se, transferir-se de um local a outro, e outras atividades básicas (Paixão, Jr., Reichenheim, M. E. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. Cadernos Saúde Pública. V. 21, n.1, Rio de Janeiro, Jan/fev, 2005).

Tabela 12 – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por atividade da vida diária – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Atividades da Vida Diária	Total	%
Total	81.759	100
Independente	33.579	41
Parcialmente dependente	26.518	32
Totalmente dependente	11.162	14
Sem informação	10.500	13

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Quando investigada a situação de dependência segundo a relação de convivência, verificou-se que dos beneficiários do Rio Card que se declararam totalmente dependentes, apenas 1% admitiu viver só, enquanto que esse percentual sobre para 10% entre os que se declararam independentes.

Tabela 13 – Proporção de pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por nível de dependência, segundo situação familiar – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 - 2005

Convive com pessoas	Nível de Dependência			
	Total	Totalmente Independente	Parcialmente dependente	Totalmente dependente
Nº de pessoas	67.085	31.474	25.134	10.477
	%			
Total	100	100	100	100
Com ou sem laços consangüíneos ou conjugais	94	90	96	99
Vive só	6	10	4	1

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Não considerados os casos sem informação

Outro item abordado com o objetivo de investigar a situação de dependência é a Necessidade de Acompanhante, para o qual quase a metade dos beneficiários (49%) respondeu afirmativamente.

Tabela 14 – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card segundo a necessidade de acompanhante – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005.

Necessidade de Acompanhante	Pessoas	%
Total	81.455	100
Sim	40.022	49
Não	41.433	51

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Não considerados os casos sem informação

Quando se desagrega a informação por grupos etários determinados, a necessidade de acompanhante é mais declarada entre os grupos dos mais jovens (86%) e dos mais velhos (73%). conforme visualizado na tabela a seguir.

Tabela 15 – Proporção de pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por grupos etários, segundo necessidade de acompanhante – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 - 2005

Necessidade de Acompanhante	Grupos Etários			
	Total	Jovens	Adultos	Idosos
Nº Pessoas	81.255	19.344	61.245	666
	%			
Total	100	100	100	100
Sim	49	86	37	73
Não	51	14	63	27

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Nota: Jovens = 0 a 25 anos; Adultos = de 26 a 64 anos; Idosos = 65 anos e mais

Não foram considerados os casos sem informação

Quanto maior a escolaridade, menor a necessidade de acompanhante para o portador de deficiência, seja em função de correlação entre escolaridade e faixa etária, seja por que a escolaridade potencializa o alcance da autonomia através do conhecimento de vias de acesso ao direito.

Tabela 16 – Proporção de Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por nível de escolaridade, segundo a necessidade de acompanhante – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 - 2005

Necessidade de Acompanhante	Nível de Escolaridade				
	Total	Analfabeto	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Superior
Nº de Pessoas	76.503	13.779	44.597	14.296	3.831
	%				
Total	100	100	100	100	100
Não	52	12	57	70	77
Sim	48	88	43	30	23

Fonte: SMAS, FUNLAR e RIO Ônibus

Não foram considerados os casos sem informação

Deficiências e doenças crônicas: Tipos, formas de aquisição e principais tratamentos

A maior parte (60%) dos deficientes beneficiados com o Rio Card relataram ter deficiência física ou mental. Entre os doentes crônicos⁵, 4% relataram portar HIV e 3% são renais crônicos, conforme é possível observar na tabela 17.

⁵ O município do Rio de Janeiro concede o benefício para os seguintes doentes crônicos: portadores de HIV; renais crônicos; transplantados; hansenianos e ostomizados.

Tabela 17 –Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por Tipo de deficiência ou doença crônica – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 - 2005

Tipo de Deficiência ou Doença Crônica	Pessoas	%
Total	81.759	100
Física e Física e Outras	26.002	32
Mental e Mental e Outras	22.580	28
Visual e visual e outras	4.504	6
Auditiva e auditiva e outras	6.680	8
Múltipla e múltipla e outras	1.852	2
HIV	3.451	4
Renais crônicos	2.190	3
Transplantados	179	0
Hanseníase	242	0
Ostomizados	91	0
Outras	13.988	17

Fonte: SMAS, FUNLAR e Rio Ônibus

A enfermidade foi a maior causa de deficiência ou doença crônica para quase a metade (48%) do total de beneficiários e para 70% da população idosa, apontando que programas e ações de vigilância e prevenção, bem como de promoção da saúde e controle e eliminação das principais enfermidades conforme delineados no Sistema Único de Saúde (SUS), demandam atenção contínua do Poder Público para contribuir na diminuição de portadores de deficiência ou doenças crônicas no município.

Tabela 18 – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card segundo a forma como a deficiência ou doença foi adquirida - Cidade do Rio de Janeiro – 2001 - 2005

Como adquiriu a Deficiência ou Doença	Pessoas	%
Total	81.759	100
Acidente de trânsito	3.218	4
Congênita	22.992	28
Desconhecido	5.972	7
Enfermidade	39.354	48
Outros Acidentes	6.717	8
Pós-Cirúrgico	925	1
Sem Informação	2.581	3

Fonte: SMAS, FUNLAR e Rio Ônibus

Tabela 19 – Proporção de pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por grupos etários segundo a forma como a deficiência ou doença foi adquirida – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 - 2005

Como adquiriu	Grupos Etários				
	Total	Crianças	Jovens	Adultos	Idosos
Nº de Pessoas	81.255	10.653	8.691	61.245	666
	%				
Total	100	100	100	100	100
Enfermidade	48	19	27	56	70
Congênita	28	70	57	17	9
Outros acidentes	8	3	5	10	8
Acidentes de Trânsito	4	0	2	5	4
Pós-Cirúrgico	1	1	1	1	1
Outros	10	6	8	12	9

Fonte: SMAS, FUNLAR e Rio Ônibus

Como se vê na Tabela 20, o perfil dos analfabetos se distingue das demais classes de escolaridade quando se trata da forma de aquisição da deficiência.

Entre os analfabetos as formas de aquisição da deficiência se concentram nas causas doença congênita (66%) e enfermidade (24%), enquanto que nas demais classes de escolaridade as causas se distribuem de forma semelhante à média total que apresenta percentuais de 28% para doenças congênitas e 50% para enfermidade.

Tabela 20 – Proporção de pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por nível de escolaridade, segundo a forma como a deficiência ou doença foi adquirida - Cidade do Rio de Janeiro – 2001 - 2005

Como adquiriu	Nível de Escolaridade				
	Total	Analfabeto	Ensino Fundamental*	Ensino Médio	Superior**
Nº de Pessoas	74.258	13.442	43.063	14.003	3.750
	%				
Total	100	100	100	100	100
Enfermidade	50	24	56	58	57
Congênita	28	66	21	16	16
Outros acidentes	9	4	10	9	9
Causa Desconhecida	8	4	8	10	11
Acidente de Trânsito	4	1	5	6	6
Pós-cirúrgico	1	1	1	1	1

Fonte: SMAS, FUNLAR e Rio Ônibus

Não foram considerados os dados sem informação

*Ensino Fundamental = soma dos dados dos alfabetizados, Ensino Fundamental completo e incompleto

**Superior = soma dos dados do Superior completo e incompleto com Especialização – Residência, Mestrado e Doutorado

Tabela 21 – Proporção de Pessoas com deficiência e doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por faixa de renda familiar, segundo a forma como a deficiência foi adquirida – Cidade do Rio de Janeiro – 2001 – 2005

Como adquiriu	Total	Renda Familiar em Salários Mínimos				
		Não possui renda	Menor que 1	1 a 2 SM	3 a 4 SM	Maior do que 5 SM
Nº de Pessoas	65.448	12.004	3.408	39.433	8.605	1.998
	%					
Total	100	100	100	100	100	100
Acidente de Trânsito	4	3	5	5	5	4
Congênita	28	37	30	26	25	26
Desconhecida	8	8	10	7	8	7
Enfermidade	50	43	43	52	51	51
Outros Acidentes	9	8	11	9	10	10
Pós-Cirúrgico	1	1	1	1	1	2

Fonte: SMAS, FUNLAR e Rio Ônibus

Não foram considerados os dados sem informação

O benefício do Rio Card contribui, também, para baratear os diferentes tratamentos e acompanhamentos de saúde que os portadores de deficiência ou doenças crônicas devem se submeter no sentido evitar complicações, no caso de doenças crônicas, ou agravamentos no caso de deficiência.

Mesmo quando recorrem à rede do Sistema Único de Saúde (SUS), o benefício funciona como mais uma garantia de não interrupção do tratamento ou acompanhamento, que em alguns casos, principalmente das doenças crônicas, é fundamental para garantia da qualidade de vida do portador.

A Tabela 22 apresenta os principais tratamentos ou acompanhamentos de saúde utilizados pelos beneficiários do Rio Card.

Tabela – 22 - Cidade do Rio de Janeiro – Pessoas com deficiência ou doenças crônicas beneficiárias do Programa Rio Card por tipo de tratamento principal – 2001 – 2005

Atendimento principal	Pessoas	
	Total	%
Saúde	21.088	26
Psicologia / Psiquiatria / Neurologia	18.213	22
Fisioterapia	12.454	15
Reabilitação Terapêutica	9.763	12
Fonoaudiologia	2.484	3
Outros	17.757	22

Fonte: SMAS, FUNLAR e Rio Ônibus

Conclusão

No ano de 2003 um grupo de trabalho da Secretaria Municipal de Transportes produziu um documento com o objetivo de analisar as necessidades de deslocamento das viagens realizadas pelas pessoas portadoras de deficiência com dados oriundos do cadastro da FUNLAR para o benefício da gratuidade. Naquele momento, tratava-se somente de 23.793 registros.

Tal estudo identificou que o sistema de transportes do município do Rio de Janeiro, apesar de diversificado, ainda está longe de oferecer um serviço adequado às pessoas com limitações físicas ou mentais.

O benefício do Rio Card, a garantia da gratuidade em passagens de ônibus ou trem ou metrô, tem como objetivo contribuir no acesso ao trabalho, à escola, aos tratamentos de saúde e ao convívio social e comunitário do portador de deficiência.

Decerto que o consenso da sociedade sobre uma necessidade de compensação para este segmento da população legitima socialmente tal benefício social. Contudo, para implementar qualquer mecanismo de redistribuição de renda, é exigida uma participação direta do Estado como produtor, gestor e regulador de transferência de recursos que se destinam à proteção social.

Conforme foi demonstrado neste trabalho, as pessoas com deficiência ou doenças crônicas vivenciam também outras situações de vulnerabilidade social, como indicam os altos índices de exclusão do mercado de trabalho, a baixa escolaridade (17% dos beneficiários são analfabetos) e o alto percentual (46%) de pessoas que não recebem nenhum outro benefício social, nem mesmo o benefício de prestação continuada (BPC).

Do total da população usuária, somente 41% são totalmente independentes, mas 49% afirmaram necessitar de acompanhante, principalmente os mais jovens e mais idosos. A maior parte, 87%, convive com família natural ou estendida.

As principais deficiências relatadas são a física e a mental, simples ou associada, somando 60% do total dos portadores de deficiência. Entre os doentes crônicos, os portadores de HIV são os principais beneficiários do Rio Card. Cabe ressaltar que o portador de neoplasia (câncer) não é contemplado pelo benefício, a despeito de ser incluído em outros benefícios de nível estadual e federal. Certamente esse fato diminui em muito as suas possibilidades de acesso ao convívio social,

principalmente quando se fala em manutenção de tratamento de saúde para prevenção de agravamentos ou manutenção de qualidade de vida.

O Rio Card gratuito para pessoas com deficiência ou doenças crônicas, mais do que garantir acessibilidade, reforça as possibilidades de inserção social dessas pessoas. Cabe ao Poder Público não só a sua gestão, mas a revisão crítica da forma de operacionalização do benefício, no sentido de garantir o acesso a todos àqueles que dele necessitem.

As informações oriundas do cadastro do Rio Card possibilitam ao Poder Público fazer uma avaliação contínua do benefício e, assim, permitem que sejam traçadas estratégias de intervenção adequadas às reais demandas das pessoas com deficiência e doenças crônicas do Município do Rio de Janeiro.